



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO E
APRENDIZAGEM

RAQUEL ADELZINA MACÊDO SILVA

O USO DE MAPAS MENTAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
RELATO DE EXPERIÊNCIA

PETROLINA

2024

RAQUEL ADELZINA MACÊDO SILVA

**O USO DE MAPAS MENTAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho apresentado à Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Campus Petrolina, como requisito para obtenção do título de especialista em Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem.

Orientadora: Profa. Dra. Michelle Christini Araújo Vieira.

PETROLINA

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM METODOLOGIAS ATIVAS

FOLHA DE APROVAÇÃO


RAQUEL ADELZINA MACÊDO SILVA

**“O USO DE MAPAS MENTAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
RELATO DE EXPERIÊNCIA”**


Trabalho apresentado à Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Polo Juazeiro-BA, como requisito para obtenção do título de Especialista em Metodologias Ativas.

Aprovado em: 25 de janeiro de 2024.


Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 MICHELLE CHRISTINI ARAUJO VIEIRA
Data: 25/01/2024 15:59:27-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(Michelle Christini Araújo Vieira, Doutora, Universidade Federal do Vale do São do São Francisco).

Documento assinado digitalmente
 ALINE ARAUJO MASCARENHAS
Data: 25/01/2024 20:36:50-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(Aline Araújo Mascarenhas, Mestre, Universidade Federal do Vale do São Francisco).

Documento assinado digitalmente
 SUED SHEILA SARMENTO
Data: 25/01/2024 16:07:16-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(Sued Sheila Sarmento, Doutora, Universidade Federal do Vale do São do São Francisco).

O USO DE MAPAS MENTAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raquel Adelvina Macêdo Silva

Michelle Christini Araújo Vieira

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino voltada para atender a um público específico, que apresenta disparidade entre a idade e o nível de escolaridade, em decorrência de situações como necessidade de entrar no mercado de trabalho, gravidez na adolescência, entre outras, buscando melhoria na qualidade de vida desses indivíduos. A utilização de metodologias ativas é uma tendência na educação atual, proporcionando ao estudante uma aprendizagem autônoma e com maior solidez. Dentre as metodologias ativas, o presente relato busca descrever uma experiência com o uso de mapas mentais na EJA, numa cidade do interior da Bahia. Os mapas mentais podem ser utilizados com diferentes finalidades, permitindo a realização de uma síntese imagética do assunto estudado, levando o estudante a uma aprendizagem mais robusta. A referida metodologia foi usada no Colégio Estadual José Leitão, em Santa Luz, estado da Bahia, em 04 quatro salas do Eixo VI do turno noturno, em 03 aulas semanais (com a duração de 40 minutos) durante uma unidade letiva, no ano de 2023, conforme preconizado pela literatura e apresentou boa aceitação entre os alunos da EJA, bem como entre os docentes, que inclusive ampliaram o seu uso para outros componentes curriculares. Deste modo, percebe-se que essa metodologia ativa é aplicável no contexto da EJA e permite ao docente uma oportunidade de usar diferentes estratégias para a promoção do aprendizado dos alunos.

Palavras-chave: Cidadania. Educação. Mapas mentais. Metodologias ativas.

INTRODUÇÃO

A educação é, em todos os aspectos, um processo muito importante para a formação do homem como um ser sociável na busca pelo aprimoramento de suas habilidades, a fim de alcançar melhores condições de vida, que os levarão à realização de seus sonhos como membros de uma sociedade complexa e transformadora em constante mudança e, com ela, a necessidade de se inventar e se reinventar em todos os momentos de sua vida. Dessa forma, a Educação de Jovens e Adultos – EJA é considerada uma

ferramenta viável para essa transformação. A esse respeito, Capucho (2012) afirma:

O papel da educação como espaço privilegiado para a construção de sujeitos de direitos, e também para formação de uma cultura de direitos humanos traz à tona a necessidade de pensar o(a) cidadão(ã) em suas relações com o direito à educação e a efetiva participação nas estruturas político-econômico-social e cultural da sociedade.

Neste sentido verifica-se a dimensão educativa que este trabalho assume através da modalidade da Educação de Jovens e Adultos – EJA, programa destinado aos indivíduos que não completaram a sua escolaridade em tempo hábil, visando compensar o déficit idade/série devido a inúmeros fatores, entre quais podemos citar: gravidez na adolescência, casamento precoce, ingresso no mundo do trabalho, problemas familiares, entre outros motivos que levam à evasão e ao abandono escolar.

Diante de aspectos relevantes à efetivação social do programa e sua eficiência, evidencia-se, em critérios na sua implantação quanto à sua subsistência, sua localização, demandas sociais, atendimento à especificidade do aluno, questões curriculares, avaliação, condições de aprendizagem e espaço físico. O Ministério da Educação e Cultura - MEC realiza, desde 2003, o Programa Brasil Alfabetizado (PBA), voltado para a alfabetização de jovens, adultos e idosos. O programa é uma porta de acesso à cidadania e para o despertar do interesse pela elevação da escolaridade. O Programa Brasil Alfabetizado é desenvolvido em todo o território nacional, com o atendimento prioritário a municípios que apresentam alta taxa de analfabetismo. Em 12 de junho de 2023, o Governo Federal, por meio do Ministério da Educação e Cultura (MEC), reafirmou essas políticas de combate ao analfabetismo por meio de nova política de alfabetização brasileira, que subsidiarão ações concretas dos estados, municípios e Distrito Federal para promoção da alfabetização das crianças brasileiras (Brasil, 2023).

Nessa linha de fortalecimento de políticas públicas foi criada a Educação de Jovens e Adultos - EJA para auxiliar o aluno com distorção série/idade, entre outros problemas, a fim de apoiá-lo na conclusão de sua escolaridade,

assim promovendo sua integração junto à sociedade e, dessa maneira, exercendo o direito pleno de cidadão garantido pela Constituição Federal de 1988. Na opinião de Capucho (2012, p. 25):

Passados mais de vinte anos de reconhecimento, pelo Estado brasileiro, da Educação como um direito de todos(as), em diferentes etapas da vida, ainda são precárias as condições de oferta e muito frágeis as políticas de acesso, permanência e elevação da escolaridade, situação ainda mais acentuada junto aos grupos socialmente vulnerabilizados, como as populações tradicionais, idosos(as), analfabetos(as), entre outros.

Sendo assim, a EJA 1º e 2º Segmentos aposta na continuidade da escolarização de jovens e adultos egressos dos cursos de alfabetização inicial ou que não completaram o ensino fundamental. O curso tem duração de 24 meses e despende como pré-condição o alinhamento com a gestão educacional pública em relação ao EJA. Além de possibilitar a capacitação dos professores para o aprimoramento da metodologia usada em sala, o curso respeita o conhecimento prévio dos alunos e dialoga com a realidade local. Entretanto, para Arroyo (2011, p. 22), ainda faltam políticas públicas e políticas educativas para a construção de uma EJA baseada na pluralidade de indicadores que vem da sociedade.

A EJA 1º e 2º segmentos pode ser realizada em consórcio com a rede pública de ensino ou no modelo *in company*, para atendimento aos colaboradores das empresas parceiras, com duração de 24 meses e carga horária de 1.600 horas, quando são articulados o conteúdo do 2º segmento e a qualificação profissional. Paula (2011, p. 29) corrobora com esse pensamento da seguinte maneira:

Os avanços da EJA no campo da legislação nacional reafirmam a importância da participação democrática nos processos decisórios de elaboração e implementação das políticas públicas. Se, por um lado, leis por si só não consolidam novas culturas, é impossível imaginar a disseminação de práticas voltadas ao bem comum sem um conjunto de referências que tenham sido compartilhadas e consensualizadas ao longo de um determinado tempo histórico. Essa negociação se dá no campo da compreensão e permanente (re)significação dos

direitos educativos e dos direitos humanos, dos quais a legislação é expressão maior.

Diante dessa realidade, o advento das novas tecnologias trouxe a inovação para a educação, rompendo o ensino tradicional e possibilitando uma maior integração e colaboração em sala de aula. Moran (2021, p. 2) acrescenta um comentário a essa nova realidade:

A convergência digital exige mudanças muito mais profundas que afetam a escola em todas as suas dimensões: infraestrutura, projeto pedagógico, formação docente, mobilidade. A chegada das tecnologias móveis à sala de aula traz tensões, novas possibilidades e grandes desafios. São cada vez mais fáceis de usar, permitem a colaboração entre pessoas próximas e distantes, ampliam a noção de espaço escolar, integrando os alunos e professores de países, línguas e culturas diferentes. E todos, além da aprendizagem formal, têm a oportunidade de se engajar, aprender e desenvolver relações duradouras para suas vidas.

Nesse contexto, as metodologias ativas surgem como um elo para unir o humano e o tecnológico nessa era digital. Segundo Gouvêa *et al.* (2016),

Vivemos em tempos pós-modernos trazidos pela globalização dos mercados e a tecnologia da informação e comunicação. Nestes tempos, há medo, insegurança e mal-estar diante das incertezas em relação ao que será no futuro. Uma das formas de se diminuir as angústias é pela educação das pessoas. A educação tradicional centrada nos professores, no entanto, nem sempre consegue acompanhar a velocidade das transformações e dos tempos em que a Web é acessada nos celulares. Uma das formas interessantes de se fazer frente às necessidades educacionais é pelo emprego de metodologias ativas que fazem com que os estudantes atuem na construção do seu conhecimento.

As metodologias ativas vêm auxiliar no desenvolvimento educacional dos indivíduos para construir o seu conhecimento mediado pelas novas tecnologias, embora mais focado no potencial humano, ressaltando o papel da autonomia do aluno na realização das suas atividades. Tal papel passa por etapas como: planejamento, organização, experimentação e apresentação das

tarefas utilizando as metodologias ativas propostas por cada conteúdo estudado. Na visão de Moran (2021, p.1):

Num sentido amplo, toda a aprendizagem é ativa em algum grau, porque exige do aprendiz e do docente formas diferentes de movimentação interna e externa, de motivação, seleção, interpretação, comparação, avaliação, aplicação. Aprendemos também de muitas maneiras, com diversas técnicas, procedimentos, mais ou menos eficazes para conseguir os objetivos desejados. As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa. As metodologias ativas são caminhos para avançar mais no conhecimento profundo, nas competências socioemocionais e em novas práticas.

Enfocamos o uso de mapas mentais, que é uma metodologia bastante utilizada como estratégia de estudo, revisão e até mesmo de avaliação de conteúdos pelos alunos, por entender que ele sintetiza todo conteúdo estudado e assim, conseqüentemente, atingem a aprendizagem esperada, ou pelo menos tem uma visão geral do conteúdo. Kraisig e Braibante (2017, p. 4) definem mapa mental da seguinte maneira:

O conceito de mapa mental surgiu na década de 70 por Tony Buzan. Em uma das obras de Buzan, denominada "Mapas Mentais", o mesmo caracteriza os mapas como um método de armazenar, organizar e priorizar informações, em geral no papel, utilizando palavras ou imagens, que desencadeiam lembranças específicas e estimulam novas reflexões e ideias. Os mapas mentais, de acordo com o autor, devem ser desenhados no formato de um neurônio para estimular o cérebro a trabalhar com maior rapidez e eficiência.

As referidas autoras ainda citam outras aplicações para utilização de mapas mentais:

O mapa mental é um instrumento que visa representar, por exemplo, no papel, o que se conhece sobre determinado assunto. Buzan destaca que os mapas mentais podem ser utilizados para qualquer propósito da vida, no trabalho, na vida social e também na escola, nesse último, os mapas podem ser

empregados como: leitura, revisão de um conteúdo, anotações, desenvolvimentos de ideias entre outros (Kraisig e Braibante, 2017, p. 4).

Sob a luz de outros teóricos, estas autoras acrescentam:

Além disso, salientam que os mapas mentais se apresentam como um instrumento que pode contribuir para aumentar a capacidade de aprendizado dos estudantes. As principais vantagens dos mapas mentais são: a ideia principal é definida com nitidez; as ideias mais importantes são reconhecidas de imediato no centro do mapa; a revisão de informações é eficiente e rápida; a estrutura do mapa mental permite que conceitos adicionais sejam prontamente acrescentados; todo mapa mental é uma criação única e, por isso, faz com que as lembranças sejam mais exatas. Outra vantagem dos mapas mentais é que a elaboração dos mesmos é uma atividade divertida para os estudantes, sendo assim, uma ferramenta diferenciada, que contribui para deixar as aulas menos cansativas e monótonas (Kraisig e Braibante, 2017, p. 4).

Devido aos fatores supracitados, optamos por adotar a metodologia ativa (mapa mental) por pensar na facilitação proporcionada pela mesma, no sentido de amenizar os impactos gerados pelo cansaço e fadiga de alunos trabalhadores (adultos, idosos, adolescentes e donas de casa), que possuem dificuldade em prestar atenção, memorizar, e, por conseguinte, aprender ou realizar atividades propostas pelos professores.

Nessa perspectiva, este trabalho busca apresentar um breve relato de experiência vivenciado na Educação de Jovens e Adultos – EJA com a aplicação das metodologias ativas, especificamente, de mapas mentais, a fim de auxiliar no conhecimento de conteúdos propostos pelo programa dessa modalidade de ensino, e no desenvolvimento de habilidades, que ajudarão o aluno a melhor ler, compreender, organizar, sintetizar e aprender o assunto proposto de forma significativa. A respeito de aprendizagem significativa Moran (2021), pontua:

A aprendizagem é mais significativa quando motivamos os alunos intimamente, quando eles acham sentido nas atividades que propomos, quando consultamos suas motivações profundas, quando se engajam em projetos em que trazem contribuições,

quando há diálogo sobre as atividades e a forma de realizá-las.

A escolha desta estratégia teve como objetivo descrever uma experiência com o uso de mapas mentais na EJA, numa cidade do interior da Bahia, a fim de realizar uma leitura de determinado conteúdo e sintetizar as principais informações contidas no texto, por meio de uma seleção hierárquica, a depender do grau de importância que cada palavra desempenha no contexto em estudo.

METODOLOGIA

O presente trabalho é um relato de experiência, que pode ser definido como um texto que descreve precisamente uma dada experiência que possa contribuir de forma relevante para sua área de atuação. É a descrição que um autor ou uma equipe fazem de uma vivência profissional tida como exitosa ou não, mas que contribua com a discussão, a troca e a proposição de ideias para a melhoria da prática docente, dentre outras finalidades (UFJF, 2017).

O relato de experiência traz as motivações ou metodologias para as ações tomadas na situação e as considerações/impressões que a vivência trouxe àquele(a) que a viveu. O relato é feito de modo contextualizado, com objetividade e aporte teórico. Em outras palavras, não é uma narração emotiva e subjetiva, nem uma mera divagação pessoal e aleatória (UFJF, 2017).

O lócus dessa experimentação foi o Colégio Estadual José Leitão - município de Santa Luz - Bahia, território do sisal. Este relato se realizou com o objetivo de descrever uma experiência com o uso de mapas mentais na EJA, numa cidade do interior da Bahia. O presente trabalho foi realizado com 04 quatro salas do Eixo VI do turno noturno, em 03 aulas semanais (com a duração de 40 minutos) durante uma unidade letiva, no ano de 2023.

A articulação teórica é desenvolvida com a apresentação de textos que abordam o tema, como também o desenvolvimento das atividades utilizando mapas mentais, no qual os autores conceituam cada tipo de mapa e apontam pontos significativos, que justificam sua utilização, uma vez que promove a

qualidade de aprendizagem de forma participativa, consciente e responsável pelos educandos da EJA. A partir daí, discorre-se sobre o impacto das novas tecnologias associadas à vida dos indivíduos.

Além disso, são feitas algumas observações e relevância sobre a utilização dos métodos ativos na EJA focando no que as mesmas trouxeram de novo para essa modalidade de ensino. Por outro lado, demonstra a necessidade do educando desenvolver seu próprio aprendizado de maneira pessoal e individualizada, respeitando suas limitações, interesses, dúvidas, experiências, e compreensão ao realizar a confecção de mapas.

Diante desse contexto, somamos o uso das metodologias ativas a fim de integrar o aluno ao mundo tecnológico e a construção do seu próprio conhecimento; tornando-o capaz de gerir seu aprendizado, e assumir o seu protagonismo estudantil.

Para realização inicial de mapas em sala de aula eu sigo determinados passos para melhor compreensão e execução como:

- Leitura de texto;
- Comentários sobre o texto;
- Sublinhar principais ideias dos parágrafos do texto;
- Retirar palavras principais dos parágrafos do texto;
- Demonstração de mapas em vídeo;
- Confecção de mapa no quadro e/ou demonstração pelo *datashow*;
- Confecção pelos alunos de mapa mental com utilização de caderno, papel ofício, canetas coloridas.

Para elucidar dúvidas quanto a confecção de mapas mentais eficientes, Kraissig e Braibante (2017, p. 4) ressaltam que é necessário: folhas brancas (orientação de paisagem) e canetas coloridas; desenho como um neurônio e projetado para estimular o cérebro a trabalhar com mais rapidez e eficiência; continuar linearmente, passo a passo, até chegar ao fim (se expande de dentro para fora, englobando os detalhes); ideias mais importantes ficam no centro do mapa mental; a essência é uma imagem ou palavra central que representa seu objetivo; o tamanho da letra no mapa transmite a ideia de hierarquia; utilizar imagens torna mais atrativo; cada ramificação primária deve ser escrita com

uma palavra que associe ao assunto; criar ramificações secundárias e terciárias para os respectivos pensamentos associados; não desenhar linhas retas e sim curvas; usar setas quando quiser fazer conexões entre as ramificações.

Vale ressaltar que o colégio já dispõe de lousa digital para melhor exemplificar e agilizar tais atividades. Entretanto, o trabalho em salas de Educação de Jovens e Adultos requer muita habilidade e paciência, pois há muita resistência, evasão, limitações e preconceitos que impactam na nossa prática pedagógica, pois nem todos aceitam fazer as atividades que são propostas, principalmente, quando se trata de uma inovação, visto que as atividades tradicionais são cobradas pelos alunos. Tinha uma aluna que dizia: “gosto é de escrever o assunto”. Mas, com jeito, explicava a proposta e seguíamos a atividade adequando tanto quanto possível para que os objetivos fossem alcançados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observamos, durante as atividades realizadas em sala, que a estratégia dos mapas mentais muito contribuiu para desenvolver a capacidade de organização na realização das atividades na EJA, uma vez que são seguidos de um passo a passo produzidos com mais sentido, percorrendo etapas que os levam a pensar consciente e criticamente na escolha das palavras utilizadas. O processo inicia-se com a leitura do texto, destaque das palavras e ideias centrais sobre o assunto abordado, uma vez que há uma resistência quanto a essa prática pedagógica, pois ao realizar a leitura para resumir um texto eles entendiam ser uma cópia do mesmo com cortes de alguns parágrafos, sem entendimento completo do método. Já no organograma usado nos mapas, as palavras-síntese, resumem o conteúdo central de forma criteriosa e organizada para obter o resultado esperado, e assim seguir o percurso que melhor explique e represente o conteúdo trabalhado.

Essa metodologia me ensinou uma forma de lecionar dinamicamente, porque une leitura, desenho, informação, cores, explora espaços, escrita, formas, seleção de palavras, significados, síntese; essa junção de elementos

fez com que os alunos expressassem melhor suas ideias acerca de um determinado conteúdo, assim desenvolvendo a oralidade, criatividade e aprendizagem.

Como relatei, penso que essa atividade proporciona um aprendizado significativo para o aluno, uma vez que ao realizá-lo, coloca em contato com a leitura e a escrita, além de pensar e refletir sobre o tema em destaque. A inovação dessa técnica conta com a disponibilidade das ferramentas digitais e aplicativos, que surgem para dar maior desempenho e agilidade ao processo educativo, achado este estando em concordância com Spironello (2018), ao utilizar a mesma metodologia do presente relato para o ensino da cartografia escolar, com resultado positivo para o aprendizado dos alunos. Adicionalmente, a metodologia proporciona o desenvolvimento da autonomia no educando, interagindo no espaço que habita, proporcionando a aquisição de conhecimentos para progredir em sua vida intelectual e social.

Essa experiência foi mais consciente e significativa para o meu aprendizado docente, também busquei aprender a manusear aplicativos, oportunizando-me outras aprendizagens. Avalio como de suma importância a utilização de mapas mentais pois, dessa forma, estaremos ajudando o aluno a construir uma aprendizagem significativa de maneira divertida, criativa e consciente sobre qualquer conteúdo proposto, além dele poder aplicar essa estratégia em outros campos de sua vida.

Ao final da unidade letiva ou ano letivo podemos perceber a boa recepção ao propor a confecção de mapas mentais, por facilitar a compreensão dos assuntos, como também o uso de aplicativos nos celulares para criar mapas com uso das novas tecnologias, além do exercício mental ao ler, selecionar as palavras que sintetizam o conteúdo abordado, associado com as novas tecnologias que também propõem uma autonomia e um novo aprendizado ao manuseá-las.

Para melhor ilustrar, descrevo aqui o caminho percorrido para a construção de um mapa mental sobre o movimento literário Barroco. Inicialmente, os alunos leram o texto do livro básico, assistiram aos vídeos sugeridos, daí colocaram a palavra Barroco no centro da página (ideia

principal) e cada aluno dizia um termo que fosse relativo ao tema, como: conflito, medo, Deus, inferno, dúvida, igreja, Bahia. Depois, cada um fez um comentário do termo escrito, sendo esses comentários incorporados ao mapa mental. Ao final, todos tinham um mapa mental construído e sabiam relatar sobre a escola literária em estudo.

A presente experiência se estendeu e envolveu outras disciplinas, que também passaram a utilizar essa metodologia, pois encontraram na mesma suporte como uma forma prática e eficiente de exercitar os conteúdos propostos pela disciplina, como também uma maneira de avaliar a aprendizagem prazerosamente de determinado assunto. Ao realizar a execução de mapas os alunos usam formas, cores e linhas, tipos de mapas, exploram posições e espaços na escrita, e ficavam encantados com os resultados obtidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que este estudo contribua para futuras discussões sobre a utilização das metodologias ativas na Educação de Jovens e Adultos, contribuindo ou melhorando sua compreensão e, conseqüentemente, a sua aprendizagem, como também seu conhecimento, capacidade de sintetizar as ideias principais presentes em um texto, contudo saiba discorrer sobre o assunto como um todo, dando sentido completo e coeso ao mapa construído.

Conclue-se que o uso de mapas mentais na Educação de Jovens e Adultos é exequível e possibilita uma forma de estimular a criatividade e a percepção dos estudantes quanto a aquisição de novos conhecimentos, permitindo uma aprendizagem autônoma e sólida, tendo em vista que constroem os conhecimentos e há solidificação com o uso da metodologia proposta. Novas experiências utilizando esta e outras metodologias ativas na EJA devem ser estimuladas e realizadas, a fim de transpor as dificuldades inerentes desta modalidade de educação e que os estudantes possam evoluir na construção de seus aprendizados e de suas histórias de vida.

Fatores como a falta e a qualidade de conexão da internet e o baixo poder aquisitivo dos alunos, pois nem todos possuem um celular, e os que possuem o dividem com familiares, uma vez que são pais de família, são as razões, que inviabilizaram a realização de atividades com mapas mentais associados com as novas tecnologias. Contudo, sugeri e demonstrei o exemplo de aplicativos que podem ser usados para o desenvolvimento desta atividade.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Educação de Jovens-Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia Gomes de Castro; GOMES, Nilma Lino. Diálogos na educação de jovens e adultos. 4ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Governo Federal lança Compromisso Nacional Criança Alfabetizada**. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2023/junho/governo-federal-lanca-compromisso-nacional-crianca-alfabetizada>. Acesso em: 15 jan. 2024.

CAPUCHO, Vera. **Educação de Jovens e Adultos: prática pedagógica e fortalecimento da cidadania** - São Paulo: Cortez, 2012 (Coleção Educação em Direitos Humanos; v.3).

GOUVÊA, Eduardo Penna; ODAGIMA, Andrea Mayumi; SHITSUKA, Dorlivete Moreira; SHITSUKA, Ricardo. Metodologias Ativas: uma experiência com mapas conceituais. **Educação, Gestão e Sociedade**, 21: 2016. Disponível em: www.faceq.edu.br/egs. Acesso em: 10 jan. 2024.

KRAISIG, Ângela Renata; BRAIBANTE, Mara Elisa Fortes. Mapas Mentais: Instrumento para a construção do conhecimento científico relacionado à temática “Cores”. **South American Journal of Basic Education, Technical and Technological**, [S. l.], v. 4, n. 2, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/SAJEBTT/article/view/1273>. Acesso em: 16 jan. 2024.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. Disponível em: www2.eca.usp.br/moran. 2021. Acesso em: 14 jan. 2024.

PAULA, Claudia Regina de. **Educação de jovens e adultos: a educação ao longo da vida**. Curitiba: Ibpex, 2011.

SPIRONELLO, Rosangela Lurdes. A cartografia escolar e a elaboração de mapas mentais na educação de jovens e adultos: contribuições para o processo de ensino-aprendizagem. **Boletim Paulista de Geografia**, [S. l.], v. 99, p. 213–230, 2018. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/boletim-paulista/article/view/1477>. Acesso em: 27 jan. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. **Orientações para elaboração de relato de experiência**. 2017. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/nutricaoogv/files/2016/03/Orientações-Elaboração-de-Relato-de-Experiência.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2024.

SOBRE A AUTORA

Raquel Adelzina Macêdo Silva: possui graduação em Letras com habilitações em Português, Inglês e suas respectivas Literaturas. Especialista em Língua Portuguesa e Literatura pela Faculdade Internacional de Curitiba (Facinter). Especialista em Educação a Distância pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Especialista em Gestão Educacional pela Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias (FAC). Especialista em Educação Digital pela UNEB. Docente efetiva da Rede de Ensino Oficial do Estado da Bahia no Colégio Estadual José Leitão (Santa Luz, Bahia).